

## **EBMSP**

### **Mestrado Profissional em Psicologia e Intervenções em Saúde - EBMSP**

**Orientadora: Dra. Marilda Castelar**

**Co-orientador: Dr. Durval Campos Kraychete**

**Discente: Emilie de Magalhães Pedreira**

## **Produto**

Como produto do Mestrado Profissional foi desenvolvido um vídeo apresentando os resultados expostos sobre os relatos das histórias de vida atravessadas pelas dores crônicas das participantes do estudo. “Dor na Mulher” [https://youtu.be/q5yGvj\\_doHo](https://youtu.be/q5yGvj_doHo)

## **Objetivo**

Sensibilizar a sociedade sobre os sentidos e significados das dores nas histórias de vida das mulheres participantes do estudo.

## **Argumento do vídeo**

Os relatos de histórias de vida compreendidos através do uso da metodologia da história oral podem produzir registros das memórias sociais, coletivas ou fontes historiográficas de um determinado grupo social. A metodologia da história oral utiliza os recursos audiovisuais para documentar estes registros e fomentar as produções de documentários, vídeos ou filmes etnográficos (Souza & Ribeiro, 2018).

Deste modo, a produção de um vídeo sobre as significações das dores trazidas pelas mulheres participantes deste estudo é um recurso audiovisual favorável para documentar estas significações das dores, objetivando assim sensibilizar um maior número de segmentos sociais sobre os sentidos do adoecimento crônico nas experiências cotidianas das mulheres.

## **Percurso Metodológico**

A construção do vídeo foi realizada em etapa. Primeiro identificar os relatos sobre as significações das dores crônicas encontradas nas histórias de vida das mulheres participantes

do estudo, cujos relatos apresentavam experiências e experiências de adoecimento.

Posteriormente, os relatos das significações das dores foram conectados em um único texto narrativo, em primeira pessoa, visando constituir uma representatividade coletiva das mulheres que vivenciam dores crônicas. O texto final passou por uma revisão ortográfica, mas com todo cuidado para não modificar o sentido trazido na expressividade oral das colaboradas. Entretanto, uma personagem mulher foi criada com um nome fictício de flor a fim de preservar as participantes do estudo e manter o anonimato.

Nessa etapa inicial da construção do vídeo, o texto narrativo foi gravado em um estúdio de produção audiovisual, narrado por duas locutoras e com efeitos sonoros produzidos por um profissional da área. Posteriormente, um profissional de produção e efeitos visuais criou a personagem e as cenas no formato de animação gráfica. O tempo do vídeo teve uma duração aproximada de 7 (sete) minutos.

O recurso audiovisual, com características similares a um curta metragem, foi escolhido principalmente por ser um tipo de gênero discursivo que apresenta conteúdos concretos da cultura e linguagem produzidos a partir de uma atividade humana e possui a função social de gerar novas perspectivas e novos olhares críticos sob um determinado fenômeno social (Júnior, 2018; Alcântara, 2014).

#### **Públicos-alvo:**

Pretende-se veicular este produto no Serviço de Dor (HUPES/UFBA) onde este estudo foi realizado, na comunidade acadêmica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), instituições de saúde, grupos e movimentos de mulheres, além do público no geral. Será criado um canal no youtube intitulado como Dor na Mulher a fim de postá-lo e de gerar um link de acesso para compartilhamento nestes locais estratégicos, principais mídias digitais e de comunicação utilizadas na atualidade. Como ferramentas de mensagens “Whatsapp” e “Telegram”, redes Sociais o “Facebook”, “Instagram” e profissional como o “LinkedIn”.

#### **Recursos Humanos**

Para a execução do vídeo de curta metragem contei com a colaboração de profissionais, todas em caráter voluntário, na área de produção de áudio, de efeitos visuais, de locução e uma revisora de língua portuguesa.

#### **Participantes do vídeo**

Conforme o relato das histórias de vidas atravessadas pela dor crônica foi criado uma personagem mulher, com nome fictício de flor para preservar e manter o anonimato das mulheres participantes deste estudo.

### **Materiais utilizados**

Microfone, computador, programas de gravação e edição de áudio, programas de edição de vídeo, animação e designer gráfico para construção do produto.

### **Roteiro**

O roteiro foi constituído pela própria pesquisadora com o objetivo de organizar o conteúdo das falas que foram narradas durante a execução do vídeo. A seguir, será apresentado um quadro característico das cenas compostas no vídeo.

Mulheres com dor crônica? É sério isso?

<b>Cena</b>	<b>Fala</b>
Cena 1: Personagem Rosa se apresenta (Voz da locutora 1)	Olá! Meu nome é Rosa. E tenho uma dor crônica. Quem tem a dor crônica tem dias que não aguenta um lençol em cima de nenhuma parte do corpo porque a dor vem destruindo TUDO! De dentro para fora!
Cena 2: As significações das dores na história de vida da personagem	A dor destrói quem eu sou e quem eu sonhei ser porque ela não dá a possibilidade de ver nada do que tenho, diante do que tento sonhar. (choro) Sinto-me frágil! Uma fraqueza envolvida com tristezas, angústias e o coração chorando por dentro. Também, não tem ninguém que entenda o que verdadeiramente sinto.
Cena 3: O sentimento da personagem sobre a invalidação social da dor	As pessoas me veem falando, andando ou conversando e acham que eu não tenho nada. Se eu pudesse eu não tinha nem dor. Não se falava em dor! Entendeu?!
Cena 4: O impacto da dor no dia a dia	No dia que eu estou com a dor é aquela coisa. Acabou para mim! Meu dia acaba! Não tem dia, não tem tarde, não tem noite!
Cena 5: O enfrentamento da dor	Com a impossibilidade de parar a minha dor, em primeiro lugar procuro pensar positivo, apesar de tudo! Sei que preciso buscar tratamento e autoestima. Fazer uma caminhada e exercitar o corpo apesar das dores. Vale muito a pena se movimentar mesmo com dores. Eu procuro fazer caminhadas e antes costumo tomar uma medicação. Depois das caminhadas, percebo que alivia muito as dores. Em último caso, quando não tem mais jeito, tomo uma medicação mais forte. Porém sempre procuro resistir.

	<p>Começo a estudar embora sinta muita dificuldade de concentração. <i>Aí</i> quando eu tento focar, ler algumas coisas, termino me perdendo no meio do caminho. Acredite! É muito difícil!!!</p> <p>Imagine só! Abrir os olhos e querer escovar um dente! Um simples dente! E a mão não fecha para colocar uma escova porque hoje mesmo só veio até (. aqui). Eu tive que escovar com a mão assim.</p> <p>Quando o tempo esfria, principalmente no inverno, eu costumo ter algumas crises de dor.</p> <p>Quando eu estou bem, sem sentir dor, eu me sinto feliz! Faço tudo, sabe? É como se eu tivesse aproveitando aquele momento que estou bem para conseguir fazer tudo que tenho que fazer. Quando estou bem, eu aproveito aquele momento para fazer o que não fiz quando eu estava ruim, não estava boa, bem e com saúde.</p> <p>São meus altos e baixos!</p> <p>Os momentos altos são muito poucos, mas mesmo assim busco sempre aproveitá-los quando estou bem. Procuro sempre fazer meu cabelo e minhas unhas.</p>
Cena 6: O resgate do feminino	<p>Sei que tenho que pensar um pouco na mulher que sou. Ultimamente eu esqueci disso. Esqueci que eu sou mulher! Tenho necessidades. Preciso conhecer outros horizontes, outras pessoas...</p>
Cena 7: O enfrentamento da dor	<p>Eu voltei a sair, pois tinha parado muito! Quando vou fazer meu tratamento com fisioterapia ou na clínica da dor; aproveito para passear no shopping, caminhar ou ver o mar e ficar olhando as ondas...</p> <p>Não tem nada melhor do que você sentar e não fazer nada.</p>
Cena 8: Relato motivacional da personagem	<p>Sabendo com consciência que existem pessoas com dor crônica como eu, que eu sirva de exemplo para outras pessoas, e outras mulheres que passam pelo que eu passo.</p> <p>E que nunca deixem seus sonhos adormecidos. Acordem aos poucos, mesmo que demore! Sempre tenham esses momentos, buscando algo que dê prazer!</p> <p>Eu desejo persistir em buscar o broto, a faísca, a semente para que não me deixe apagar a chama. Para buscar aquele sonho, qualquer coisa que não permaneça ofuscada;</p> <p>Ainda pensando nas pessoas como eu, que elas não desistam, permaneçam firmes e continuem, pois no fim do túnel ainda há luz; e que no fim do horizonte ainda há mar.</p> <p>Não desistir e continuar,</p> <p>Eu desejo tudo de melhor para todas que tenham uma dor crônica. Tudo de melhor para mim e todo mundo!</p>
Cena 9: Fechamento (Voz Locutora 2)	<p>O relato de Rosa foi resultado de uma pesquisa que analisou as vivências de mulheres m dores crônicas a partir de suas narrativas de histórias de vida. Assim como Rosa, muitas mulheres são afetadas diariamente pela doença.</p>

	<p>Este vídeo foi criado para promover uma sensibilização social sobre como as experiências subjetivas das mulheres com as dores influenciam no enfrentamento da doença, impactam no desempenho de atividades básicas do dia-a-dia e que também revelaram necessidades autocuidado e de práticas em saúde que envolvam grupos de apoio para mulheres que vivem experiências similares. Pensando nisso, acredita-se na importância da implementação de Políticas Públicas que promovam melhorias das condições de saúde das mulheres e outras populações que sofrem com dores crônicas, e que este estudo possa incentivar as ações políticas e sociais que visam zelar por direitos.</p>
--	--

### **Aspectos Éticos**

Com o intuito de preservar as mulheres participantes da pesquisa será criado um nome fictício de flor para a personagem e com características físicas que não identifiquem as participantes do estudo fim de manter a privacidade e o sigilo.

### **Resultados esperados**

Espera-se que este produto possa conscientizar a sociedade sobre as dimensões subjetivas das dores crônicas, principalmente os sentidos significativos das mulheres constituídos durante as experiências de adoecimento. O vídeo também foi produzido especialmente para agradecer as contribuições das participantes na construção deste estudo, em um momento desafiador contextualizado pela pandemia Covid-19.